

EFEITO DE INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA DE PONTE NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DE UMA REGIÃO

Kéliton Oliveira Ferreira

Maria Inês Faé

Universidade Federal do Espírito Santo

Programa de Mestrado em Geografia

RESUMO

Esse relatório de dissertação objetiva identificar o efeito que a infra-estrutura viária de uma ponte pode exercer no crescimento sócio-econômico de um dado município que compõe uma região metropolitana formada por cinco municípios. São apresentados um resumo da revisão bibliográfica realizada, o estudo de caso considerado e resultados parciais da análise de dados. A metodologia adotada compreende a análise exploratória de dados e informações, a aplicação de medidas de localização, de especialização e de análise econométrica. Considerou-se um estudo de caso e fez-se a análise estatística descritiva dos dados sócio-econômicos levantados. Os resultados dessa análise prévia permitiram se vislumbrar algumas tendências que suportam a idéia de que a ponte tenha exercido papel importante no crescimento do município que a ela está ligada, quando comparado aos resultados dos demais municípios da região considerada.

INTRODUÇÃO

A abordagem tradicional de economia urbana relaciona a infra-estrutura de transportes ao crescimento regional. Entretanto, a literatura ilustra casos em que essa relação nem sempre se confirma, como no trabalho de Magalhães (2006) apresentado no XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção), onde se analisam as interações entre transporte, espaço e crescimento econômico após a inauguração da Ponte Rio-Niterói, em 1974. Fazendo uso do método estrutural-diferencial e a combinação de dois indicadores de análise regional, o autor argumenta sobre a tradicional visão da relação determinística entre transportes e crescimento econômico. E concluiu que, embora a ponte tenha contribuído para um aumento populacional significativo e superior a média do restante da região estudada, não é possível associá-la como fator indutor de desenvolvimento para esse subespaço. Nessa dissertação objetiva-se identificar o efeito que uma estrutura de ponte possa ter exercido no crescimento de um município que compõe uma área metropolitana e, em particular, na região metropolitana de Vitória (ES).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Haddad (1989), crescimento econômico é um parâmetro essencial para a avaliação do desenvolvimento regional. Neste contexto, métodos de análise regional são utilizados, tais como medidas de localização e especialização, de cunho exploratório e analítico. Este método permite a obtenção de informações a respeito dos padrões de comportamento relativos aos setores produtivos da economia, bem como destacar possíveis diferenciações dentro do contexto regional referentes a cada setor.

Os autores Rippel e Lima (1999) analisam o comportamento locacional dos ramos de atividades produtivas dos estados da região Sudeste do Brasil, buscando identificar os setores mais dinâmicos que dão subsídios a políticas públicas de crescimento econômico. Foram usadas medidas de especialização e de localização na análise dos dados. Conforme Costa (2002), estas medidas são úteis para o conhecimento de padrões do crescimento econômico e são particularmente apropriadas, pois permitem a comparação de regiões com tamanhos diferentes. As disparidades de dimensões das regiões geralmente ocasionam perturbações devido ao que Pumain e Saint-Julien (1997) denominam de “efeito tamanho”. Para evitar que

esse efeito prejudique a análise, usam-se os valores relativos e não os valores brutos. Tem-se, assim, uma medida da importância relativa de uma modalidade ou categoria numa região.

Ruiz (2003), no artigo *Nova Geografia Econômica: Um barco com a lanterna na popa*, apresenta várias abordagens sobre a economia regional e urbana, desde os temas tradicionais, como a cidade isolada de von Thünen, as hierarquias urbanas tratadas por Lösch e Christaller, as relações inter-regionais por meio de matrizes de insumo-produto e as modernas visões de autores como Paul Krugman, Masahisa Fujita e Anthony Venables.

As medidas de localização se relacionam à localização das atividades entre as regiões e visam a determinação de padrões de dispersão e concentração da variável em questão, em um dado espaço temporal. Entre as medidas de localização usadas em análise regional podem-se citar o quociente locacional e o coeficiente de localização. O quociente locacional compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região em termos totais da variável em questão. Quando o valor do quociente for maior que 1, a região é mais importante relativamente ao todo, considerando todos os setores. Essa medida de localização foi aplicada pelo Centro de estudos da metrópole – Cebrap, no estudo *Estratégias de Desenvolvimento Econômico para a Área Central do Município de São Paulo*, realizado em 2002. Já o coeficiente de localização visa relacionar a distribuição percentual de uma dada variável em um determinado setor entre regiões em estudo, com o percentual total da variável entre as regiões. Esse coeficiente varia entre os valores 0 e 1, sendo 0 o valor que indica que um setor específico está distribuído regionalmente em consonância com outros setores; o valor 1 significa que este mesmo setor apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

As medidas regionais constituem outro método de análise de desenvolvimento econômico, cuja finalidade é avaliar a estrutura produtiva de cada região (Haddad, 1989). A idéia base é investigar o grau de especialização das economias regionais em um dado período. Para determinar essas medidas são geralmente utilizados os coeficientes de especialização e o de reestruturação. O coeficiente de especialização compara a estrutura produtiva de uma região com a estrutura produtiva global. Os valores resultantes situam-se entre 0 e 1. O valor zero indica uma composição setorial idêntica a do todo, ao passo que o valor de 1 é indicativo de um elevado grau de especialização do setor em uma determinada atividade. O coeficiente de reestruturação visa avaliar o grau de especialização de uma determinada região em relação a uma atividade por meio da análise desta atividade entre dois períodos distintos. Valores situam-se entre 0 e 1, sendo zero indicador de não variação setorial da região, e 1 indicador de reestruturação, na medida que demonstra uma maior especialização do setor em relação a uma determinada atividade.

METODOLOGIA

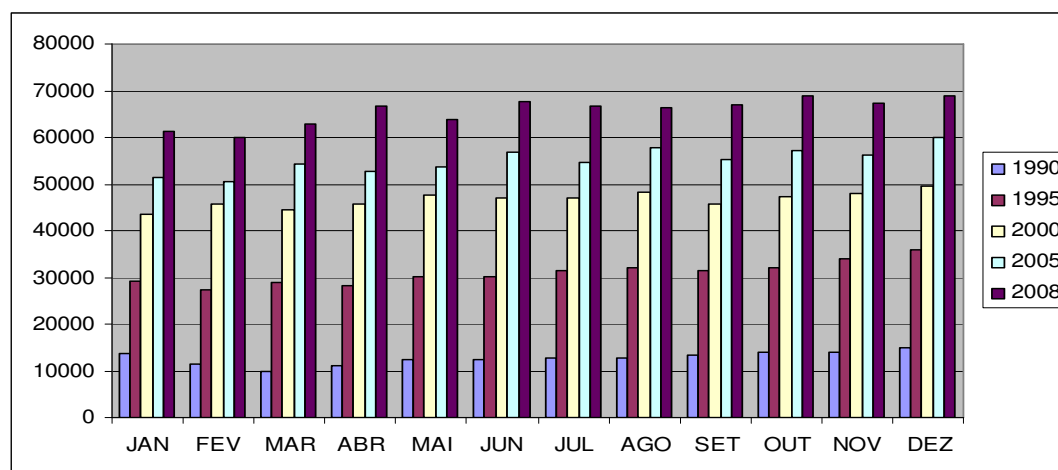
Nesse trabalho de dissertação propõe-se uma análise do crescimento regional baseada em abordagem exploratória que inclui medidas de localização e de especialização, de cálculos de quociente locacional, de localização, de especialização e reestruturação, bem como de técnicas de análise estatística descritiva e de aplicação de métodos econométricos. À priori, sabe-se que as medidas de localização e de especialização fornecem indicativos sobre o problema analisado e, portanto, não devem ser unicamente aplicadas nesse tipo de análise. Por essa razão, propõe-se aplicar também a análise estatística descritiva e uma análise econométrica dos dados, que juntas proverão suporte à compreensão do fenômeno estudado.

Os dados considerados compreendem o Produto Interno Bruto - PIB, Estabelecimentos Comerciais e Pessoal Ocupado nos diversos setores, para cada um dos cinco municípios que compõem a região metropolitana de Vitória e foram obtidos na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego. Os dados foram comparados para datas anteriores e posteriores à construção da ponte.

ESTUDO DE CASO

Para efeito desse estudo, considerou-se a região metropolitana de Vitória composta pelos municípios de Vitória (Capital do estado do Espírito Santo), Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. A Terceira Ponte, como é popularmente conhecida a Ponte Darcy Castello de Mendonça, foi implantada para ser mais uma ligação da capital, Vitória, com o município de Vila Velha, no continente, com a função primordial de desafogar outras vias do sistema viário. Sua inauguração ocorreu em 23 de agosto de 1989.

O número de veículos que trafegam diariamente na Terceira Ponte aumentou de uma média diária de 13.808, em janeiro de 1990, para 51.433, em janeiro de 2005, o que representa um aumento superior a 270% , no período de 15 anos. A figura 1 ilustra os dados de tráfego na ponte, no período de 1990 a 2008 e demonstram o grau de utilização da referida estrutura de transporte, na ligação entre os dois municípios.



Fonte: DER-ES (2009)

Figura 1- Dados de tráfego de veículos na Ponte

A comparação de números relacionados a economia dos municípios mostra a disparidade do desenvolvimento de Vila Velha em detrimento de outros municípios vizinhos, inclusive o município de Vitória, que apresentou números muito abaixo dos apresentados por Vila Velha. Isso indica ter havido desconcentração de atividades econômicas em Vitória, como fica evidenciado pela mão-de-obra ocupada na indústria que, em Vila Velha, teve um crescimento de 90% no período de 1985 a 1995 enquanto o município de Vitória apresentou um decréscimo de -3% no mesmo período. Os demais municípios da Região Metropolitana também apresentaram crescimento negativo. Este considerável aumento do pessoal ocupado na indústria foi decorrente do significativo crescimento industrial de 245%. O crescimento do PIB do município de Vila Velha também foi o maior dentre os municípios (74%), bem como a soma dos salários pagos em serviços que apresentou um acréscimo de 665%.

As figuras 2 e 3 ilustram o desempenho das variáveis PIB, número de estabelecimentos e

emprego em 1985 e 1996, nos municípios analisados. Percebe-se que a curva de crescimento do município de Vila Velha foi a que apresentou maior variação nos três fatores comparados.

Figura 2- Gráfico de PIB, emprego e estabelecimentos por município, 1985

A partir de uma análise comparativa, constata-se considerável diferenciação positiva do crescimento de Vila Velha em detrimento aos demais, inclusive Vitória. É importante considerar que, por ocasião da inauguração da Terceira Ponte, o município de Vitória apresentava números díspares de crescimento, enquanto que Vila Velha permanecia, de certo modo, aquém deste crescimento. Nos anos subseqüentes este município ganhou paulatinamente mais importância, com a distância entre sua sede e a capital diminuída, facilitando o acesso de Vitória ao continente, passando pelo centro de Vila Velha.

Figura 3- Gráfico de PIB, Emprego e Estabelecimentos por município - 1996

Este crescimento econômico não veio acompanhado de uma correspondência na área social. Por exemplo, o crescimento dos domicílios atendidos por água encanada cresceu 5% em Vila Velha, enquanto que 25% em Viana. Já a quantidade de pessoas pobres diminuiu apenas 17% em Vila Velha enquanto que 30% em Viana.

COMENTÁRIOS FINAIS

A análise estatística descritiva dos dados indicou que o município de Vila Velha apresentou um significativo crescimento econômico após a conclusão da Terceira Ponte. Por si só, essa análise não é suficiente para relacionar o crescimento ao serviço viário ofertado pela Ponte. As outras técnicas de análise sugeridas na metodologia deverão dar mais suporte ao estudo.